

Spouk

Olá! Meu nome é Spouk, eu não sou um menino. Eu sou um robô especial, bom, isso é que todo mundo diz de mim. Eu sou um pouco atrapalhado às vezes ou muitas vezes.

Na minha história eu vou contar quem me criou, o porque eu fui criado, para onde eu vou e qual é o meu nome verdadeiro.

Então, vamos começar?

Ta bom, vou começar falando de como eu fui criado: Eu fui criado por dois humanos ou como eu posso dizer, por duas inventoras, uma se chama Jessie e a outra Ágata. Elas duas me construíram. Mas depois que eu fui criado, eu precisava de alguma coisa para servir como um coração. Então Jessie e Ágata me passaram para Bianca e Paula, que eram jardineiras, eu não tinha entendido nada, mas estava funcionando. Bianca e Paula colocaram uma planta dentro de mim e colocaram também um tipo de água estranha. Mas, o bom disso é que deu certo. Depois disso elas ficaram cuidando de mim.

Ok! Conte quem me construiu, agora vou contar o porque eu fui criado. Já que Bianca e Paula

cuidaram de mim, meu programador ficou gravado para cultivar, plantar e regar plantas. Isso eu sabia fazer muito bem. Eu até desenvolvi a habilidade de fazer bolas de espinhos e construir barreiras de plantas e espinhos. Eu tinha medo de abelhas, mas a Bianca me ajudou a superar isso, ela é uma especialista em abelhas. Paula, já é mais uma cientista jardineira, ela gosta de fazer experimentos com plantas, mas ela é boa com plantas carnívoras. Já que eu tinha o trabalho de regar plantas, era complicado regar as plantas carnívoras da Paula, mais pelo menos a Bianca me ajudava, porque eu não era o único que tinha que fazer isso.

Bom, contei o porque eu fui criado, agora eu vou contar para onde eu vou: Eu não poderia viver minha vida toda com Bianca e Paula, tinha que ir para algum lugar, foi bem triste porque Bianca não queria que eu fosse embora, Paula foi a mesma coisa, mas ela disse que se eu quisesse ir embora ela não iria me impedir. Então, eu peguei minhas coisas e fui.

Mais antes de ir, Bianca me deu uma abelha para que eu pudesse cuidar dela, e eu disse que iria cuidar dessa abelha,

como eu cuido da minha planta que vive dentro de mim, porque se eu não cuidar ela morre e eu morro junto com ela. Então passei na casa do Jake e ele me deixou dormir alguns dias na casa dele. Eu acordava bem cedo para fazer o café da manhã para toda família, para retribuir o que eles estavam fazendo por mim, então eu lembrei que poderia ir para casa de Ágata. Falei com o Jake que eu já iria embora. O Jake tinha me dado três garrafas de água e uma mochila. Então eu fui de novo em busca de outra casa para ficar. Depois de algumas horas eu tinha chegado na casa de Ágata, ela me recebeu com um grande sorriso no rosto e falou: " Entre, entre! Seja bem vindo, fica a vontade, aqui também é sua casa". Ela me falou também, que se eu quisesse falar com a Jessie era só eu descer lá no porão, onde elas construía as máquinas e robôs. Quando eu desci falei: "Uau!" eram tantas coisas legais, só que tinha que tomar cuidado com os óleos e ferramentas para não quebrar o meu vidro e machucar a minha plantinha.

Quando a Jessie me viu, ela ficou tão feliz

como a invenção dela e de Ágata estava funcionando tão bem. Jessie parou tudo o que estava fazendo e me perguntou: - Como te ensinaram a regar essa planta ai dentro?- ,eu expliquei que era simples: conecto uma mangueira de água na parte lateral da minha lataria e deixo a água invadir todas as minhas conexões até chegar na plantinha e depois disso, ela regou a minha planta. Eu falei com elas que iria ficar só por alguns dias e elas concordaram e me deixaram ficar. Eu saí do porão e fui para o jardim, vi como as flores estavam todas murcinhas, olhei para aquilo e não poderia deixar do jeito que estava, então fui direto para cozinha buscar um jarro de água para regá-las. As plantas estavam daquele jeito, porque Jessie e Ágata não tinham tempo para cuidar delas. Trabalhei por um tempo no quintal, os dias foram se passando e chamei Jessie e Ágata para saírem do porão e coloquei vendas nos olhos delas e as levei

para o quintal, quando pedi para tirarem as vendas, os olhos delas brilharam de um jeito que não poderia explicar, elas adoraram o que eu havia feito no quintal e a minha abelha também gostou muito do resultado. As plantas estavam bem cuidadas, até plantei plantas novas, inclusive uma planta carnívora em homenagem a Paula. - Agora vocês tem que cuidar direitinho do jardim para que suas plantas não fiquem murchinhas.- falei para elas. Depois disso chamei elas de novo e falei que havia chegado a hora de eu ir para outro lugar. Elas me disseram que estavam felizes com a minha presença naqueles últimos dias. Enquanto eu estava ajeitando minhas coisas, Jessie fez uma sugestão para mim, ela disse que eu poderia ir para o deserto que lá eu iria encontrar uma pessoa para me ajudar. Jessie e Ágata perceberam que as minhas águas tinham acabado, dessa vez elas me deram sete garrafas de água, por que a viagem iria ser bem longa.

Então peguei minha mochila e fui em direção para o meu destino, encontrei muitas pessoas pelo meio do caminho, elas pediam para tirarem fotos comigo e eu até que gostava de tirar fotos com elas. Pela caminhada fiquei pensando de como era a pessoa que eu iria encontrar no deserto, ficava pensando nela sempre, será que ele tem cabelo? Será que ela é alta ou pequena? ou será um robô?. Seria legal se fosse um robô, para sermos grandes amigos. Eu acho que vou parar um pouco para minha plantinha beber um pouco de água. Quando terminei de beber água e olhei para frente, percebi que uma pessoa estava se aproximando, me perguntei:-por que será que ele estava aqui?-, então ele se aproximou e vi que não era um homem, era uma criatura, quando chegou mais perto, percebi que um era um cacto com vida, pernas e rosto. Ele era muito calado, mais o bom que ele era uma planta então eu consigo falar com planta o diferente dele que era totalmente uma planta viva. Nós batemos autos papos, ele me falou que o nome dele era Spike (O espinhoso).

Perguntei se ele conhecia Jessie, disse que sim, mas contou que não era ele quem eu tinha que encontrar no deserto e quis saber da minha história.

Expliquei tudo direitinho, e perguntei a mesma coisa, disse que foi criado para batalha e sua missão era proteger todos que chegam no deserto,

-Essa missão foi dada para mim , pois, eu sou o último da minha espécie.-disse Spike e continuou:

-Não sei se minha família foi extinta ou se foram mortas por humanos que passam pelo deserto e destroem as plantações-.

Falei que precisava parar para regar minha plantinha que estava com o nível de água muito baixo, Spike parou e perguntou se podia beber um pouco também, mas não precisava muito, porque afinal de contas era um cacto, sobrevivia muitos dias sem uma gota. Continuamos a prosseguir o nosso caminho, contávamos muitas piadas, conversamos bastante, até que o sol se pôs, e o deserto ficou muito frio, nós decidimos parar e quando amanhecesse a gente continuava. Quando estava preste a dormir, escutei um barulho esquisito e decidi olhar, vi um gênio sair

da lâmpada, era esquisito, pequeno, gorducho e parecia todo atrapalhado.

Fui conversar com ele e expliquei que estava procurando uma pessoa que Jessie deixou aqui no deserto para cuidar de mim, o gênio falou que conhecia e que era filho dele,

Fiquei muito feliz, enfim minha busca estava chegando ao fim, então voltei a dormir e o gênio se juntou-se a nós. Acordamos cedinho para encontrar o filho do gênio, minha plantinha estava verdinha de ansiedade. Sand (areia) era o nome dele.

e disse que a minha razão nesse mundo era para cuidar e protege-las as plantas, contou também que há outros lugares onde frequentaríamos constantemente, para interagir com outras pessoas e robôs. Percebi que era a hora certa para eu perguntar qual é o meu nome verdadeiro, Sand me contou que era Tout, então passaram a me chamar assim e comecei a participar dos campos de batalhas e cuidar das plantas do deserto e dos campos e criar muitos paredões e bolas de espinhos e vivi feliz para sempre.

Fim!!!